

II.5.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

Introdução

Este capítulo apresenta o diagnóstico do meio socioeconômico da área de estudo de acordo com as orientações do Termo de Referência nº 017 de 2016 (TR 017/16) para elaboração do Estudo Ambiental de Perfuração que subsidiará o licenciamento ambiental para emissão da Licença de Operação da atividade de perfuração marítima de poços no Bloco BM-S-8, Bacia de Santos.

A apresentação das informações neste estudo seguiu ordem semelhante à solicitada no TR 017/16. Para elaboração do primeiro item do capítulo (i) Base de Apoio, foram realizadas pesquisas na Internet, com uso de palavras chaves, com o objetivo de identificar os aeroportos e portos existentes na área de estudo. As áreas com terminal de carga e de abastecimento, assim como áreas de apoio logístico, foram identificadas em portos e aeroportos da área de estudo. No caso dos locais de destinação de resíduos previstos de serem utilizados, foram identificadas as empresas atualmente em utilização nas atividades do Campo de Peregrino, localizado na Bacia de Campos e também operado pela Statoil.

No item (ii) Identificação da Atividade Pesqueira Industrial, são identificadas as principais frotas da pesca industrial atuantes na área de estudo. São apresentadas as principais características de cada frota, a saber: a) quantidade de embarcações; b) tamanho das embarcações; c) origem; d) tipo de embarcação; e) material de construção; f) método de conservação do pescado a bordo; g) artes de pesca e; h) principais recursos explorados.

Adicionalmente, é apresentada a distribuição geográfica das áreas de pesca, considerando as variações sazonais existentes, associadas aos períodos de safra e defeso dos principais recursos pesqueiros explorados. Por fim, são identificadas possíveis zonas de interferência entre a atividade pesqueira artesanal e a atividade de perfuração no Bloco BM-S-8.

A partir da análise da frota industrial atuante na região do empreendimento, com utilização de dados secundários, os seguintes municípios foram selecionados para compor a área de estudo: Cabo Frio, Niterói e Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, e Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Após contato telefônico para levantamento preliminar de dados da pesca dos municípios que compõem a área de estudo pelo critério da modelagem de óleo, foi identificada atividade pesqueira industrial no município de Porto Belo, estado de Santa Catarina, passando, o mesmo, a compor a área de estudo do presente diagnóstico também pelo critério da pesca industrial.

Na elaboração do item, foram utilizados dados secundários, como estudos ambientais elaborados pela AECOM (2007 e 2015) e publicações de autarquias ligadas ao setor pesqueiro. Também foram utilizados dados primários coletados especificamente para este estudo em Porto Belo, único município visitado nesta campanha onde foi identificada a pesca industrial.

Para elaborações dos itens (iii) e (iv) Caracterização das comunidades pesqueiras artesanais e Caracterização da atividade pesqueira artesanal, respectivamente, foram realizados dois tipos de levantamento:

- Dados primários, oriundos de entrevistas à 73 pessoas do setor pesqueiro, e dados secundários para oito municípios do estado de Santa Catarina: (i) Porto Belo, (ii) Bombinhas; (iii) Florianópolis; (iv) Palhoça; (v) Paulo Lopes; (vi) Garopaba; (vii) Imbituba e (viii) Laguna. O **Anexo A** apresenta o relatório fotográfico da campanha de campo.
- Dados secundários para os 13 municípios dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo: (i) Paraty; (ii) Angra dos Reis; (iii) Rio de Janeiro; (iv); Duque de Caxias; (v); Magé; (vi) Niterói; (vii) São Gonçalo; (viii); Itaboraí (ix); Maricá; (x) Cabo Frio; (xi) Macaé, (xii) São João da Barra; e (xiii) Itapemirim. Para estes municípios, quando necessário, foram realizados contatos telefônicos para complementação das informações.

A coleta de dados primários priorizou municípios cuja carência de informações foi diagnosticada previamente, considerando as informações solicitadas no TR 017/16. Esta análise foi realizada por meio de pesquisa em estudos ambientais e artigos acadêmicos sobre a pesca na região. Desta forma, foi possível analisar estrategicamente quais municípios precisariam ser investigados *in loco*. Em seguida, foi realizada consulta telefônica com instituições representativas da classe pesqueira, buscando identificar e mapear comunidades pesqueiras.

A campanha de campo foi realizada entre os dias 05 e 09 de dezembro de 2016, composta por duas equipes de dois profissionais de geografia e oceanografia cada. Em campo, três tipos de abordagens participativas foram utilizados para investigar as informações solicitadas no TR 017/16: entrevista semiestruturada, matriz de pesca e identificação de áreas de pesca com utilização de imagens de satélite. A Tabela II.5.3.1 relaciona os tipos de informações obtidas com cada abordagem.

TABELA II.5.3.1 – Abordagens participativas utilizadas em campo e correspondência com os tipos de informações obtidas

ABORDAGENS PARTICIPATIVAS	ITENS SOLICITADOS NO TR 017/2016 E INVESTIGADOS EM CAMPO
Entrevista semiestruturada	› Localização de comunidades pesqueiras e extrativistas; › Quantidade, tipo e material de construção das embarcações; › Métodos de conservação do pescado a bordo; › Artes de pesca; › Principais recursos explorados e comercializados pela comunidade; › Áreas de pesca; › Identificação de safra e defeso; › Identificação de terminais pesqueiros públicos e privados e principais estruturas de apoio à atividade pesqueira.
Matriz de pesca	› Quantidade, tipo e material de construção das embarcações; › Artes de pesca; › Principais recursos explorados e comercializados pela comunidade.
Imagens de satélite	› Áreas de pesca.

É importante destacar uma adaptação realizada com relação à nomenclatura das embarcações. Localmente, os pescadores possuem suas próprias denominações para diferentes frotas, o que muda, invariavelmente, de comunidade para comunidade. Para classificação das embarcações oriundas da Bacia de Campos e Santos, foi utilizada a tipologia e os critérios de classificação do sistema ESTATPESCA (PETROBRAS/AECOM, 2010), conforme já adotado em estudos recentes elaborados pela AECOM, apresentados na Tabela II.5.3.2.

TABELA II.5.3.2 – Tipologia das embarcações da Bacias de Campos

Tipologia	Características
Canoas, caícos e bateiras	Inexistência de motor para propulsão.
Barco sem casaria pequeno	Comprimento menor ou igual a 8 metros, sem convés e sem casaria.
Barco sem casaria grande	Comprimento maior a 8 metros, sem convés e sem casaria.
Barco com casaria pequeno	Comprimento menor ou igual a 8 metros, com casaria.
Barco com casaria médio	Comprimento maior a 8 metros e menor ou igual a 12 metros, com casaria.
Barco com casaria grande	Comprimento maior a 12 metros, com casaria.x
Barco industrial	Comprimento maior a 16 metros, com convés, porão e casaria.

Fonte: PETROBRAS/AECOM, 2010.

Em relação à identificação das comunidades pesqueiras, cabe destacar que PETROBRAS/FIPERJ (2015) apresenta localidades pesqueiras e não comunidades. Desta forma, para Maricá, Itaboraí, Magé, São Gonçalo, Niterói, Duque de Caxias, Angra dos Reis e Paraty, neste estudo, são apresentadas as localidades pesqueiras, especialmente aquelas que apresentam ponto de embarque de tripulação e insumos e desembarque de pescado.

Para classificação das embarcações oriundas das Bacias de Santos e Pelotas, cujos dados foram obtidos junto aos Projetos de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura da Bacia de Santos e de Santa Catarina (PETROBRAS/FIPERJ, 2015 e UNIVALE, 2015), foram adotadas as seguintes classificações: *boca aberta* e *convés fechado*.

Sobre as embarcações, sua relação com a modalidade de pesca (artesanal ou industrial) é direta. Pela Lei nº 11.959/09, tem-se que a pesca é artesanal:

“quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte”.

Ou seja, o pescador artesanal é aquele que utiliza embarcações de pequeno porte, entre outros critérios. A legislação também dispõe sobre a definição desse tipo de embarcação: quando possui arqueação bruta (AB) igual ou menor que 20.

Além do critério de arqueação bruta, são considerados pescadores artesanais aqueles que exercem a pesca de forma autônoma ou em regime de economia familiar¹, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria (Lei da Pesca). Comparando estes critérios com os que definem a pesca industrial, a diferença é que esta é:

“praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial”.

¹ A Lei nº 8.212/91 define como regime de economia familiar “a atividade em que o trabalho dos membros da família é indispensável à própria subsistência e é exercido em condições de mútua dependência e colaboração, sem a utilização de empregados”.

Unindo a definição das duas modalidades de pesca, fica evidente que o regime de trabalho é um diferenciador entre as duas categorias, sendo, portanto, o fator limitante. Um último aspecto deve ser considerado: a presença do armador de pesca:

“a pessoa física ou jurídica que, registrada e licenciada pelas autoridades competentes, apresta, em seu nome ou sob sua responsabilidade, embarcação para ser utilizada na atividade pesqueira pondo-a ou não a operar por sua conta”.

A relação entre o armador de pesca e sua tripulação, especialmente para a frota oriunda da Bacia de Campos, é bastante difusa: foi identificada presença de proprietários de embarcações com características da pesca artesanal, ou seja, com AB < 20. O regime de parceria também se mostrou bastante diverso: de regimes informais a níveis formais de contratação.

Assumindo estes entendimentos, mostrou-se coerente considerar como pesca artesanal aquela praticada em embarcações de pequeno porte, por pescadores com regime de economia familiar e parceria, sendo ou não proprietários dos meios de produção.

Seguindo as orientações do TR 017/16, a apresentação deste diagnóstico privilegiou o uso de mapas, tabelas e textos sintéticos, quando requeridos.

(i) Base de Apoio

A Tabela II.5.3.3 apresenta as bases de apoio, em operação ou implantação, incluindo: portos, aeroportos, terminais de carga e de abastecimento, locais de destinação de resíduos previstos de serem utilizados, áreas de apoio logístico e sede administrativa. O Mapa II.5.3.1, apresentado ao final deste capítulo, indica a distribuição espacial das bases de apoio localizadas na área de estudo.

TABELA II.5.3.3 – Bases de apoio localizadas na área de estudo

Município	Tipo	Nome	Situação	Localização
Itapemirim	Porto	Itaoca Offshore	Em implantação	Praia de Itaoca, s/n, Itapemirim/ES
São João da Barra	Porto Terminal de carga e de abastecimento Área de apoio logístico	Complexo Industrial do Porto do Açú	Em operação	Açú, São João da Barra/RJ
Macaé	Aeroporto	Aeroporto de Macaé	Em operação	Estrada Hildebrando Alves Barbosa, s/n, Macaé/RJ
	Porto	Terminal Portuário de Macaé	Em implantação	Barreto, Macaé/RJ
	Porto Terminal de carga e de abastecimento	Porto de Imbetiba	Em operação	Imbetiba, Macaé/RJ
Cabo Frio	Aeroporto Terminal de carga e abastecimento Área de apoio logístico	Aeroporto Internacional de Cabo Frio	Em operação	Estrada Velha do Arraial do Cabo, s/n, Praia do Sudoeste, Cabo Frio/RJ
Maricá	Aeroporto	Aeroporto Laélio Batista	Em operação	Latitude: -22.917959 Longitude: -42.828577
Itaboraí	Área de apoio logístico	COMPERJ	Em implantação	Itaboraí, Rio de Janeiro
Niterói	Porto Terminal de carga e abastecimento Área de apoio logístico	Brasco Logística Offshore*	Em operação	Ilha da Conceição, Niterói/RJ
	Porto Terminal de carga e abastecimento Área de apoio logístico	Porto de Niterói – Nitshore	Em operação	Av. Feliciano Sodré, 1.325, Centro, Niterói/RJ
Magé	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Essencis Co-processamento e Incineração LTDA.*	Em operação	Rodovia Rio-Teresópolis (BR-116), Km 121,5, Iriri, Magé/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental S/A*	Em operação	Estrada Municipal Adam Blumer, 5.942, Galpão, Jardim Esmeralda, Magé/RJ
Rio de Janeiro	Porto Terminal de carga e abastecimento Área de apoio logístico	Porto do Rio de Janeiro	Em operação	Latitude: - 22 54' 23" Longitude: - 43 10' 22"
	Aeroporto	Aeroporto Santos Dumont	Em operação	Praça Sen. Salgado Filho, s/n, Centro, Rio de Janeiro/RJ

Município	Tipo	Nome	Situação	Localização
	Aeroporto	Aeroporto Internacional Tom Jobim	Em operação	Av. Vinte de Janeiro, s/n, Ilha do Governador, Rio de Janeiro/RJ
	Aeroporto	Aeroporto de Jacarepaguá*	Em operação	Av. Ayrton Senna, 2.541, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Aborgama do Brasil LTDA.*	Em operação	Av. Carlos Chagas Filho, 791, parte, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	CRR - Centro de Reciclagem Rio LTDA.*	Em operação	Av. Senador Vitorino Freire, 365, Barros Filho, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Eco Óleo Coleta de Óleo LTDA.*	Em operação	R. Bela, 438, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Gerdau Aços Longos S/A*	Em operação	Av. João XXIII, 6.777, Santa Cruz, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Recigases Ambiental de Refrigeração LTDA.*	Em operação	R. do Bonfim, 251, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ
	Local de destinação de resíduos previstos de serem utilizados	Recipallet Comércio e Serviços LTDA.*	Em operação	Estrada de Manguariba, lote 23, parte, Paciência, Rio de Janeiro/RJ
	Sede administrativa	Statoil do Brasil*	Em operação	R. do Russel, 804, Glória, Rio de Janeiro/RJ
Angra dos Reis	Porto Área de apoio logístico	Terminal Portuário de Angra dos Reis	Em operação	Praça Lopes Trovão, s/n, Centro, Angra dos Reis/RJ
	Porto Terminal de carga e abastecimento	Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	Em operação	Rodovia Governador Mário Covas, Km 471, Jacuecanga, Angra dos Reis/RJ
	Aeroporto	Aeroporto de Angra dos Reis	Em operação	Japuíba, Angra dos Reis, Rio de Janeiro/RJ
Itajaí	Porto Terminal de carga e abastecimento Área de apoio logístico	Complexo Portuário do Itajaí	Em operação	R. Blumenau, 5, Centro, Itajaí/SC
Florianópolis	Aeroporto Terminal de carga e abastecimento	Aeroporto Internacional de Florianópolis – Hercílio Luz	Em operação	Av. Dep. Diomício Freitas, 3393, Carianos, Florianópolis/SC
Imbituba	Porto Terminal de carga e abastecimento	SCPAR Porto de Imbituba	Em operação	Av. Presidente Vargas, 100, Centro, Imbituba/SC

* Bases de apoio previstas para serem utilizadas na operação de perfuração no Bloco BM-S-8.

(ii) Identificação da atividade pesqueira industrial

As principais frotas atuantes na área de estudo são: arrasto de fundo, cerco, espinhel de fundo, espinhel de superfície, emalhe e vara e isca viva.

O Mapa II.5.3.2, disponível ao final deste capítulo, apresenta a delimitação das áreas de pesca de cada frota identificada, destacando as variações sazonais existentes, as zonas de conflito com a atividade pesqueira artesanal e as sobreposições com o empreendimento. A Tabela II.5.3.4 apresenta a área de pesca da frota pesqueira industrial.

TABELA II.5.3.4 – Área de pesca da frota pesqueira industrial da área de estudo

Origem da frota	Área de pesca
Cabo Frio, Niterói e Itajaí	Alcance paralelo à linha da costa: de Aracruz a Santa Vitória do Palmar. Profundidades e/ ou distância da costa: até a cota batimétrica de 5.500 m.
Angra dos Reis	Alcance paralelo à linha da costa: de Presidente Kennedy a Santa Vitória do Palmar. Profundidades e/ ou distância da costa: até a cota batimétrica de 1.100 m.
Porto Belo	Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória a Jaguaruna. Profundidades e/ ou distância da costa: até a cota batimétrica de 200 m.

FONTE: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/AECOM, 2015; levantamentos de campo, 2016.

A Tabela II.5.3.5 apresenta a caracterização da frota pesqueira industrial da área de estudo.

TABELA II.5.3.5 – Caracterização da frota pesqueira industrial da área de estudo

Frota por arte de pesca	Pescado	Nº de embarcações	Tamanho (metros)	Origem	Tipo	Material de construção	Método de conservação do pescado a bordo
Arrasto de fundo	Abrótea-de-profundidade camarão-rosa, linguado e peixe-sapo	490	17 – 32	Cabo Frio, Niterói e Itajaí	Barco motorizado	Madeira e aço	Gelo, alguns com câmaras frigoríficas
Cerco	Anchova, cavalinha, corvina, galo, sardinha-boca-torta, sardinha laje, sardinha-verdadeira, savelha, tainha e xerelete	110*	16 – 32	Cabo Frio, Niterói, Angra dos Reis, Itajaí / Navegantes e Porto Belo	Traineira motorizada	Madeira e aço	Gelo e salmoura
Espinhel de fundo	Cherne-verdadeiro, namorado, olho de cão pargo rosa e peixe-batata	30	16 – 20	Cabo Frio, Niterói e Itajaí	Barco motorizado	Madeira	Gelo
Espinhel de superfície	Atum e dourado	160	15 – 18	Cabo Frio, Niterói e Itajaí	Barco motorizado	Madeira e aço	Gelo
Emalhe	Anchova, bonitos, cações, corvina, peixe-sapo e tainha	250	18 – 23	Niterói, Angra dos Reis e Itajaí	Barco motorizado	Madeira e aço	Gelo
Vara e isca viva	Albacora-laje, atum, bonito-cachorro e bonito-listrado	200	22 – 36	Cabo Frio, Niterói, Itajaí / Navegantes	Barco motorizado	Madeira e aço	Gelo e salmoura

*Não foi considerado o número de embarcações de Angra dos Reis/RJ. Os dados de Angra dos Reis foram obtidos no Relatório Preliminar do PCSPA-BS, que apresenta o total de embarcações do município, não distinguindo embarcações artesanais das industriais.

FONTE: UNIVALE, 2015; PETROBRAS/FIPERJ, 2015 *apud* PETROBRAS/AECOM, 2015; levantamentos de campo, 2016.

Em relação à distribuição temporal das pescarias, nota-se que para muitas das espécies capturadas, de acordo com aquelas apresentadas na Tabela II.5.3.4, não foram identificadas suas safras. Para aquelas que possuem defeso, é comum que a safra ocorra logo após o término do mesmo.

Foi possível determinar o período em que a pesca é mais intensa para a frota industrial de espinhel de superfície de atum e dourado, cuja safra é no verão. Entre 15 de maio e 15 de junho, fica proibida à frota industrial a pesca com emalhe de fundo (MANTAS DO BRASIL, 2016). A Tabela II.5.3.6 apresenta as informações sobre as safras dos principais pescados capturados.

TABELA II.5.3.6 – Principais pescados capturados, safra correspondente e período de defeso

Pescado	Safra	Defeso
Anchova	Maio – setembro	01 de dezembro – 31 de março
Atum	Verão	-
Bonito listrado	Abril – agosto	-
Camarão rosa	Após o defeso	01 de março – 31 de maio
Corvina	Ano todo, menos no defeso	15 de maio a 15 de junho
Dourado	Verão	-
Peixe batata	Novembro – abril	-
Peixe sapo	Janeiro – março	Agosto – outubro
Sardinha laje	Janeiro – fevereiro	-
Tainha	01 de maio – 15 de julho	15 de julho – 30 de abril
Xerelete	Não encontrada	-

Fonte: (LIMA, J. H. M, LIN, C. F, MENEZES, A. A. S, 2000; IBAMA/CEPSUL, 2009; BRASIL ROUNDS, 2015; SULZBACH, T. S., *et al*, 2008) *apud* PETROBRAS/AECOM, 2015; PETROBRAS/AECOM, 2007; SINDPESC, 2016; levantamentos de campo (2016).

Os principais conflitos entre as atividades pesqueiras industriais e artesanais são:

- Frota industrial de arrasto de fundo: pescadores, especialmente os da Região Sudeste, mencionam que o arrasto de fundo causa uma grande mortandade de peixes que não são alvo da pesca industrial. Mencionam que após o arrasto há um rastro de peixes mortos no mar;
- Frota industrial de cerco: de acordo com o mencionado em campo (2016) por um pescador industrial da frota de emalhe de corvina, a frota industrial de cerco “invade” a área da pesca artesanal para captura da tainha;
- Frota atuneira (espinhel de superfície e vara e isca viva): de acordo com informações obtidas com pescadores artesanais em campo (2016), a frota atuneira se aproxima da costa para captura de sardinha, utilizada como isca viva. Isto faz com que a disponibilidade de alimentos das espécies-alvo da frota artesanal diminua e, conseqüentemente, tais espécies-alvo migram para regiões mais afastadas da costa. Esta situação foi mencionada pelas comunidades de Armação do Pântano do Sul e Pântano do Sul, em Florianópolis.

Em relação aos possíveis conflitos entre a atividade pesqueira industrial e a atividade de perfuração no Bloco BM-S-8, tem-se:

- Apenas a frota que opera com vara e isca viva atua em regiões compatíveis com a da área de perfuração no Bloco BM-S-8. Em função do estabelecimento da zona de segurança no entorno da unidade de perfuração, ficará proibida a pesca nesta zona. Aqueles que desrespeitarem a norma, são passíveis de multa aplicadas pela Marinha do Brasil;
- As demais frotas industriais não alcançam a área do bloco em suas pescarias, mas podem cruzar a rota das embarcações de apoio, uma vez que atuam até a Bacia de Campos. Pode haver perda de petrechos, como espinhel de superfície e redes de emalhe, em função do trânsito das embarcações e albaroamento.

(iii) Caracterização das comunidades pesqueiras artesanais

O Mapa II.5.3.3 apresenta a localização das comunidades pesqueiras e extrativistas da área de estudo. A Tabela II.5.3.7 apresenta a caracterização da frota pesqueira artesanal dos municípios da área de estudo.

TABELA II.5.3.7 – Caracterização da frota pesqueira artesanal área de estudo

Município	Nº de embarcações	Tipo e material de construção	Método de conservação do pescado a bordo
Itapemirim	12	Bateira / madeira	In natura
	10	Barcos com casaria pequenos / madeira	Gelo
	79	Barcos com casaria médios / madeira	Gelo
	135	Barcos com casaria grandes / madeira	Gelo
São João da Barra	6	Barcos sem motor / madeira	In natura e gelo
	15	Barcos sem casaria pequenos / madeira	Gelo
	3	Barcos com casaria pequenos / madeira	Gelo
	222	Barcos com casaria médios / madeira	Gelo
	54	Barcos com casaria grandes / madeira	Gelo
Macaé	1	Barcos sem casaria pequenos / madeira	In natura e gelo
	7	Barcos com casaria pequenos / madeira	Gelo
	67	Barcos com casaria médios / madeira	Gelo
	24	Barcos com casaria grandes / madeira	Gelo
	1	Barcos sem casaria grandes / madeira	Gelo
Cabo Frio	23	Barcos sem casaria pequenos / madeira	In natura e gelo
	6	Barcos com casaria pequenos / madeira	Gelo
	28	Barcos com casaria médios / madeira	Gelo
	125	Barcos sem casaria grandes / madeira	Gelo
	125	Barcos com casaria grandes / madeira	Gelo
Maricá	86	Boca aberta (comprimento médio 5,4 m) / madeira, fibra e alumínio	In natura e gelo
Itaboraí	38	Boca aberta (comprimento médio 6,8 m) / madeira e alumínio ¹	In natura, gelo e salga
	80	Convés fechado (comprimento médio 6,8 m) / madeira e alumínio ¹	
	12	Barcos acima de 8 m / madeira, fibra e alumínio ¹	
São Gonçalo	233	Boca aberta (comprimento de 6 a 8 m) / madeira, fibra e alumínio ¹	In natura, gelo e frigorífico
Niterói	215 ²	Boca aberta (comprimento de 4 a 8 m) / madeira, fibra e alumínio ¹	In natura e gelo
Magé	182	Barcos pequenos sem casaria / madeira e fibra ¹	In natura, gelo e frigorífico
	15	Convés fechado / madeira e fibra ¹	

Município	Nº de embarcações	Tipo e material de construção	Método de conservação do pescado a bordo
Duque de Caxias	130	Barcos a motor e a remo (sem tamanho especificado) / madeira e fibra ¹	In natura, gelo e saco
Rio de Janeiro	542	Caícos com motor de centro e a remo / madeira, fibra e alumínio ¹	Gelo
	130	Barcos sem casaria pequenos / fibra ou alumínio ¹	
	140	Barcos com casaria pequenos / madeira, fibra e alumínio ¹	
	252	Barcos com casaria médios / madeira, fibra e alumínio	
	172	Barcos com casaria grandes / madeira, fibra e alumínio ¹	
Angra dos Reis	144	Boca aberta (tamanho médio 8,29 m) / madeira, fibra e alumínio ¹	In natura e gelo
	136	Convés fechado (tamanho médio 8,29 m) / madeira, fibra e alumínio ¹	In natura e gelo
Paraty	255	Boca aberta (tamanho médio 7,34 m) / madeira, fibra e alumínio e aço ¹	In natura e gelo
	150	Convés fechado (tamanho médio 7,34 m) / madeira, fibra, alumínio e aço ¹	In natura e gelo
Porto Belo	247	Boca aberta / madeira	In natura e gelo
	35	Convés fechado / madeira	Gelo
Bombinhas	260	Boca aberta / madeira	Gelo
	35	Convés fechado / madeira	Gelo
Florianópolis	486	Boca aberta / madeira	In natura e gelo
	26	Convés fechado / madeira	In natura e gelo
Palhoça	391	Boca aberta / madeira	In natura e gelo
Garopaba	219	Boca aberta / madeira	In natura
	3	Convés fechado / madeira	In natura
Imbituba	677	Boca aberta / madeira	In natura
	11	Convés fechado / madeira	In natura
Laguna	2.774	Boca aberta / madeira	Gelo
	38	Convés fechado / madeira	In natura e gelo

¹ De acordo com PETROBRAS/AECOM, os materiais das embarcações não estão classificados por tipo de embarcação; ²De acordo com PETROBRAS/AECOM (2015), há 215 barcos de pesca em Niterói, sendo que compõem este total barcos boca aberta e barcos com convés fechado acima de 20 m de comprimento. Esses últimos compõem a frota industrial de Niterói.

FONTE: UNIVALE, 2015; PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; QGEP/AECOM, 2014; Levantamentos de campo, 2016.

A Tabela II.5.3.8 apresenta as artes de pesca praticadas na atividade embarcada e desembarcada pelas principais comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo.

TABELA II.5.3.8 – Artes de pesca praticadas na atividade embarcada e desembarcada pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca
Itapemirim	Itaipava	Emalhe (rede de espera, rede de caceio), arrasto (de praia), aparelhos com anzol (vara e isca viva, corrico, pargueira, espinhel de fundo e espinhel de superfície) e armadilhas (covos e potes).
	Itaoca	Arrasto (de praia).
São João da Barra	Atafona	Arrasto (simples e parelha), aparelhos com anzol (linha de mão).
	Açu	
Macaé	Barra de Macaé	Emalhe, arrasto (simples e parelha) e aparelhos com anzol (espinhel de superfície e linha de mão).
	Nova Holanda	
	Centro	
Cabo Frio	Gamboa	Emalhe (rede de espera, rede de caceio), arrasto, aparelhos com anzol (linha de mão).
	Passagem	
	Santo Antônio	
Maricá	Araçatiba	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de fundo, linha de mão de superfície, corrico) e tarrafa.
	Bambuí	
	Barra de Maricá	
	Boqueirão	
	Itaipuaçu	
	Itapeba	
	Ponta Negra	
	Ponte Preta	
	Recanto	
	São José de Imbassai	
Zacarias		
Itaboraí	Itambi	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de superfície), tarrafa, armadilha e redinha para caranguejo e guaiamum.
Niterói	Ilha da Conceição	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de fundo e linha de mão de superfície) coleta manual e mergulho (livre, bicheiro, compressor).
	Ilha do Caju	
	Ponta da Areia	
	Centro	

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca
	Jurujuba	
	Boa Viagem	
	Imbuhy	
	Piratininga	
	Itaipú	
São Gonçalo	Gradim	Emalhe (rede de caceio), arrasto (duplo), armadilha, alvitana e puçá.
	Porto Velho	
	Boavista	
	Boaçú	
	Porto do Rosa	
Magé	Itaoca	Emalhe (caceio), armadilha, redinha de caranguejo ou guaiamum, rede fina de camarão e puçá.
	Olaria	
	Roncador	
	Canal do Rio Magé	
	Feital	
	São Lourenço	
	Praia da Madame	
	São Francisco	
	Piedade	
	Barão de Iriri	
	Suruí	
Limão		
Duque de Caxias	Saracuruna	Emalhe e alçapão.
	Sarapuí	
	Chacrinha	
Rio de Janeiro	Ilha do Governador	Emalhe (rede de fundo, rede linguadeira, rede de caceio e rede veleira), arrasto (de portas e simples), aparelhos com anzol (linha de mão de fundo, espinhel de fundo e linha de mão veleira) e cerco.
	Sepetiba	
	Praia dos Amores (Barra da Tijuca)	
	Copacabana	
	Urca	
	Ramos	

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca
Angra dos Reis	Balneário	Cercos, aparelhos com anzol (linha de mão de fundo), emalhe (rede de fundo), arrasto (duplo e simples).
	Biscaia	
	Bonfim	
	Camorim Grande	
	Centro	
	Frade	
	Garatucuaia	
	Guariba	
	Ilha da Caieira	
	Ilha da Gipóia	
	Ilha do Brandão	
	Ilha Grande	
	Mambucaba	
	Paraíso	
	Ponta da Aroeira	
	Ponta Leste	
	Pontal	
	Praia da Chácara	
	Praia do Anil	
	Praia do Machado	
Praia Vermelha		
Vila Nova		
Vila Velha		
Paraty	Barra do Corumbê	Arrasto (simples e duplo), emalhe (rede de espera, cerco flutuante e emalhe de fundo).
	Barra Grande	
	Cairuçu das Pedras	
	Ilha do Algodão	
	Ilha do Araújo	
	Ilha dos Cocos	
	Mamanguá	
	Marina 188	
	Paraty Mirim	
	Ponta da Joatinga	
	Ponta do Cavalo	

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca
	Ponta Grossa	
	Praia da Jabaquara	
	Praia de São Gonçálio	
	Praia do Pontal	
	Praia do Sono	
	Saco da Velha	
	Saco das Sardinhas	
	São Gonçalo	
	Sertão do Taquari	
	Taquari	
	Trindade	
Porto Belo	Centro	Emalhe (cerco) e arrasto (duplo).
Bombinhas	Canto Grande	Emalhe (cerco e rede de caceio de fundo e boiada) e arrasto (duplo e de praia).
	Zimbros	Emalhe (cerco) e arrasto (duplo).
Florianópolis	Armação do Pântano do Sul	Emalhe (cerco de praia, rede de espera de fundo fixo, rede de espera nos costões), armadilha (rede anilhada), zangarilho e tarrafa.
	Pântano do Sul	Emalhe (caceio de fundo, rede de espera de fundo fixo, meia água e de superfície), armadilha (cerco fixo), aparelhos com anzol (zangarilho e linha de mão) e tarrafa.
	Inglese	Emalhe, arrasto de praia, armadilha (cerco fixo), zangarilho e tarrafa.
	Ponta das Canas	Emalhe, cerco, zangarilho e tarrafa.
	Praia Brava	Arrasto (de praia).
	Lagoinha	Arrasto (de praia).
	Lagoa da Conceição	Coleta de marisco.
Palhoça	Barra da Lagoa	Emalhe (rede de espera de fundo e de superfície), zangarilho e tarrafa.
	Pinheiras	Emalhe (rede de espera), arrasto (de praia) e armadilha (rede anilhada).
	Guarda do Embaú	Emalhe (rede de espera), arrasto (de praia), vara com isca artificial e tarrafa.
Paulo Lopes	Praia do Sonho	Emalhe (rede de caceio) e tarrafa.
	Ribeirão	Tarrafa e arrasto (de praia).
	Gamboa	
Garopaba	Centro	Emalhe (rede boiada e de fundo).
	Gamboa	Emalhe (rede de espera, rede caceio), arrasto (de praia) e linha de mão de fundo.
	Capão	Tarrafa.
	Palhocinha	
	Encantada	
	Barrinha	

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca
Imbituba	Praia do Rosa	Emalhe (de fundo).
	Ouvidor	
	Praia do Porto (Centro)	Emalhe (rede de fundo, boiada e cerco).
	Portinho da Vila	
	Mirim	
	Roça Grande	Emalhe (rede de espera).
	Guaiuba	
	Itapirubá	Rede de arrasto.
	Bairro da Ibraquera	Emalhe (rede boiada).
Lagoa de Ibraquera		
Laguna	Boca da Barra	Cerco e emalhe (de fundo).
	Pontal da Barra	
	Passagem da Barra	
	Vila Vitória	Tarrafa e rede aviãozinho.
	Ponta das Pedras	
	Esperança Portinho	
	Cabeçuda	
	Mato Alto	
	Bananal	
	Figueira	
	Ribeirão	
	Farol de Santa Marta	Emalhe (rede de fundo e boiada) e armadilha (rede anilhada).
	Ponta dos Moles	Cerco e tarrafa.

FONTE: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; QGEP/AECOM, 2014; QGEP/AECOM, 2015; PEREIRA, 2010; BANNWART, 2014; levantamentos de campo, 2016.

A Tabela II.5.3.9 apresenta os principais recursos explorados e comercializados pelas principais comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo.

TABELA II.5.3.9 – Principais recursos explorados e comercializados pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo

Município	Comunidades / localidades	Recursos explorados e comercializados
Itapemirim	Itaoca	Camarão sete barbas.
	Itaipava	Atum, badejo, bagre, bonito, cação, camarão sete barbas, cavala, cherne, cioba, corvina, dourado, garoupa, marlim, meca, pargo, peroá, pescadinha, polvo, sarda, sardinha, serra e xerelete.
São João da Barra	Atafona	Bagre, camarão sete barbas, corvina, dourado, lula, peroá, pescada, pescadinha amarela e robalo.
	Açu	Camarões.
Macaé	Barra de Macaé	Atum, bagre, cações, camarão sete barbas, cavala, corvina, dourado, espada, goete, pescadinha, tira-vira e xerelete.
	Nova Holanda	
	Centro	
Cabo Frio	Gamboá	Albacora, anchova, arraia, atum, badejo, bagre, batata, bonito, cações, cavala, cherne, dourado, espada, garoupa, namorado, pargo e xerelete.
	Passagem	
	Santo Antônio	
Maricá	Araçatiba	Corvina, tainha, anchova, bagre e robalo.
	Bambuí	
	Barra de Maricá	
	Boqueirão	
	Itaipuaçu	
	Itapeba	
	Ponta Negra	
	Ponte Preta	
	Recanto	
	São José de Imbassaí	
Zacarias		
Itaboraí	Itambi	Caranguejos agrupados, robalo-flecha, corvina, siris agrupados e tilápia.
Niterói	Ilha da Conceição	Anchova, corvina, sardinha-verdadeira, espada e tainha.
	Ilha do Caju	
	Ponta da Areia	
	Centro	
	Imbuhy	
	Jurujuba	
	Piratininga	
	Itaipú	

Município	Comunidades / localidades	Recursos explorados e comercializados
São Gonçalo	Gradim Porto Velho Boavista Boaçu Porto do Rosa Itaoca	Corvina, tainha, sardinha verdadeira, camarão-legítimo e camarão-rosa.
Magé	Olaria Roncador Canal do Rio Magé Feital São Lourenço Praia da Madame São Francisco Piedade Barão de Iriri Suruí Limão	Corvina, tainha, bagre, camarão legítimo e caranguejos agrupados.
Duque de Caxias	Saracuruna Sarapuí Chacrinha	Caranguejo, corvina, tainha e robalo.
Rio de Janeiro	Ilha do Governador Sepetiba Praia dos Amores (Barra da Tijuca) Copacabana Urca Ramos	Anchova, badejo, baiacu, bagre, cação, camarão cinza, camarão VG, camarão branco e camarão ferro (rosa), caratinga, cavala, cocoroca, corvina, dourado, espada, garoupa, lanceta, linguado, maria mole, michole, namorado, olhete, olho de cão, pampo, papa-terra, parati, pargo, pescada amarela, pescadinha, piraúna, robalo, sardinha, sargo, savelha, serra, tainha, tamburiú, ubarana e xerelete.
Angra dos Reis	Balneário Biscaia Bonfim Camorim Grande Centro Frade Garatucaia Guariba	Sardinha verdadeira, corvina, camarão-rosa, carapau e garoupa.

Município	Comunidades / localidades	Recursos explorados e comercializados
	Ilha da Caieira Ilha da Gipóia Ilha do Brandão Ilha Grande Mambucaba Paraíso Ponta da Aroeira Ponta Leste Pontal Praia da Chácara Praia do Anil Praia do Machado Praia Vermelha Vila Nova Vila Velha	
Paraty	Barra do Corumbê Barra Grande Caiçu das Pedras Ilha do Algodão Ilha do Araújo Ilha dos Cocos Mamanguá Marina 188 Paraty Mirim Ponta da Joatinga Ponta do Cavalo Ponta Grossa Praia da Jabaquara Praia de São Gonçalinho Praia do Pontal Praia do Sono Saco da Velha Saco das Sardinhas São Gonçalo	Camarão-legítimo, camarão sete barbas, corvina, sororoca e camarão rosa.

Município	Comunidades / localidades	Recursos explorados e comercializados
	Sertão do Taquari	
	Taquari	
	Trindade	
Porto Belo	Centro	Anchova, camarão branco, camarão sete barbas e tainha.
Bombinhas	Canto Grande	Anchova, camarão, corvina e tainha.
	Zimbros	Anchova, camarão sete barbas, corvina, mariscos e tainha.
Florianópolis	Armação do Pântano do Sul	Abrótea, anchova, corvina, espada, linguado, lula, palombeta, pescada e tainha.
	Pântano do Sul	Anchova, corvina, espada, garoupa, lula e tainha.
	Inglese	Anchova, corvina, espada, lula, olho de boi, peixe porco, peroá e tainha.
	Ponta das Canas	Anchova, corvina, lula, pescada e tainha.
	Praia Brava	Tainha.
	Lagoinha	Tainha.
	Lagoa da Conceição	Marisco.
	Barra da Lagoa	Anchova, cocoroca, corvina, lula, papa-terra e tainha.
Palhoça	Pinheiras	Anchova, corvina e tainha.
	Guarda do Embaú	Anchova, camarão branco e tainha.
	Praia do Sonho	Anchova, corvina e tainha.
Paulo Lopes	Ribeirão	Camarão rosa e tainha.
	Gamboa	
Garopaba	Centro	Anchova, corvina, papa-terra e pescadinha.
	Gamboa	Anchova, corvina, garoupa, pescadinha e tainha.
	Capão	
	Palhocinha	
	Encantada	Camarão pata azul, siri e tainha.
	Barrinha	
Imbituba	Praia do Rosa	
	Ouvidor	Anchova, corvina e tainha.
	Praia do Porto (Centro)	Anchova, corvina, papa-terra e tainha.
	Portinho da Vila	
	Mirim	
	Roça Grande	Camarão rosa.
	Guaiuba	
	Itapirubá	Camarão.
	Bairro da Ibraquera	
Lagoa de Ibraquera	Anchova, camarão pata azul, siri e tainha.	

Município	Comunidades / localidades	Recursos explorados e comercializados
Laguna	Boca da Barra	Abrótea, corvina, pescada e tainha.
	Pontal da Barra	
	Passagem da Barra	
	Vila Vitória	Camarão legítimo e tainha.
	Ponta das Pedras	
	Esperança Portinho	
	Cabeçuda	
	Mato Alto	
	Bananal	
	Figueira	Anchova, pescada e tainha.
	Ribeirão	
	Farol de Santa Marta	Tainha.
Ponta dos Moles		

FONTE: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; QGEP/AECOM, 2014; QGEP/AECOM, 2015; PEREIRA, 2010, levantamentos de campo, 2016.

(iv) Caracterização da atividade pesqueira artesanal

A Tabela II.5.3.10 apresenta as áreas de pesca utilizadas pelas principais comunidades identificadas na área de estudo. Os Mapas II.5.3.4 a II.5.3.24, apresentados no final deste capítulo, apresentam, por município, as áreas de pesca utilizadas pelas principais comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo.

Para os mapas dos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Magé, Niterói, Itaboraí e Maricá cuja fonte de dados foi PETROBRAS/FIPERJ (2015), as áreas de pesca foram apresentadas por quadrantes. Para os demais municípios, cujos dados são primários ou a fonte de dados são estudos desenvolvidos pela AECOM em outros licenciamentos, são apresentados os limites de sua área de pesca.

TABELA II.5.3.10 – Áreas de pesca utilizadas pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período	
Itapemirim	Itaoca	Arrasto (de praia)	Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim. Profundidades e ou distância da costa: em profundidades de até 5 m.	Camarão Safrá: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio.	
		Emalhe (rede de espera) e arrasto (de praia)	Alcance paralelo à linha da costa: comunidade de Itaipava, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 m.	Safrá: ano todo.	
	Itaipava	Emalhe (rede de espera e rede de caceio)	Alcance paralelo à linha da costa: no município de Itapemirim. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Safrá: agosto a outubro.	
		Arrasto	Alcance paralelo à linha da costa: no estado do Espírito Santo. Profundidades e/ou distância da costa: em distância de até 27 MN da costa.	Camarão Safrá: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio.	
		Vara e isca-viva	Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim. Profundidades e/ou distância da costa: em cotas batimétricas de 100 e 300 m.	Safrá: ano todo.	
		Corrico		Alcance paralelo à linha da costa: do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Profundidades e/ou distância da costa: em cotas batimétricas acima de 200 m e até 4.000 m.	Atum Safrá: abril a junho e de agosto a outubro. Dourado Safrá: dezembro a fevereiro. Demais espécies: ano todo.
				Alcance paralelo à linha da costa: de Santos, em SP a Trindade, no RJ. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 1.000 m.	Dourado Safrá: dezembro a fevereiro. Demais espécies Safrá: ano todo.
				Alcance paralelo à linha da costa: do Recife ao Rio Grande do Sul. Profundidades e/ou distância da costa: entre cotas as batimétricas de 60 e 300 m.	Atum Safrá: abril a junho e agosto a outubro. Dourado Safrá: dezembro a fevereiro. Demais espécies Safrá: ano todo.
		Linha de mão e espinhel de fundo			
Espinhel de superfície					
Covo e potes		Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 m.	Safrá: março a junho.		

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
São João da Barra	Atafona Açu	Aparelhos com anzol (linha de mão)	Alcance paralelo à linha da costa: entre Vitória/ES e Paraty/RJ Profundidades e/ou distância da costa: quebra da plataforma (aproximadamente até a cota de 200 m).	Dourado Safra: dezembro a fevereiro. Cavala Safra: ano todo.
		Arrasto (simples e parelha)	Alcance paralelo à linha da costa: de São João da Barra a Macaé Profundidades e/ou distância da costa: Até 80 milhas náuticas da costa.	Camarão Safra: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio.
Macaé	Barra de Macaé Nova Holanda Centro	Aparelhos com anzol (espinhel de superfície e linha de mão)	Alcance paralelo à linha da costa: do Espírito Santo a Cabo Frio/RJ Profundidades e/ou distância da costa: Até 70 milhas náuticas (cota batimétrica de 500 m)	Atum Safra: abril a junho e agosto a outubro. Dourado Safra: dezembro a fevereiro. Cavala e cações Safra: ano todo.
		Arrasto (simples e parelha)	Alcance paralelo à linha da costa: do Rio de Janeiro ao Espírito Santo. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 100 m.	Camarão Safra: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio.
		Emalhe	Alcance paralelo à linha da costa: do Farol de São Tome (Campos dos Goytacazes) a Macaé Profundidades e/ou distância da costa: até cerca de 20 milhas náuticas	Pescadinha, maria-luíza e maria-mole Safra: verão.
Cabo Frio	Gamboa Passagem Santo Antônio	Emalhe (rede de espera, rede de caceio), arrasto e aparelhos com anzol (linha de mão e espinhel de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: do de Campos dos Goytacazes a Angra dos Reis Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 300 m	Atum Safra: abril a junho e agosto a outubro. Dourado Safra: dezembro a fevereiro. Cavala e cações Safra: ano todo. Camarão Safra: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio Demais espécies Safra: ano todo.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
Maricá	Araçatiba Bambuí Barra de Maricá Boqueirão Itaipuaçu Itapeba Ponta Negra Ponte Preta Recanto São José de Imbassai Zacarias	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de fundo, linha de mão de superfície, corrigo) e tarrafa.	Alcance paralelo à linha da costa: do Rio de Janeiro a Araruama. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 100 m.	Não identificado.
Itaboraí	Itambi	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de superfície), tarrafa, armadilha e redinha para caranguejo e guaiamum.	Interior da Baía de Guanabara.	Caranguejo Safrá: dezembro a março. Defeso: setembro a novembro. Corvina Safrá: agosto a dezembro. Piraúna Safrá: junho a setembro. Robalo Safrá: novembro a março. Tainha Safrá: junho a setembro.
Niterói	Ilha da Conceição Ilha do Caju Ponta da Areia Centro Imbuhy Jurujuba Piratininga Itaipú	Emalhe (rede de caceio), aparelhos com anzol (linha de mão de fundo e linha de mão de superfície) coleta manual e mergulho (livre, bicheiro, compressor).	Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari/ES ao Rio Grande do Sul Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 2.000 m (inclui pesca industrial).	Lula e espada Safrá: dezembro a março Pescada-bicuda Safrá: agosto a novembro Demais peixes Safrá: ano todo.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
São Gonçalo	Gradim Porto Velho Boavista Porto dos Pescadores Boaçú Porto do Rosa Itaoca São Gabriel Praia da Luz Apelga Félix	Emalhe (rede de caceio), arrasto (duplo), armadilha, alvitana e puçá.	Alcance paralelo à linha da costa: de Saquarema ao Rio de Janeiro Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 100 m.	Não identificado.
Magé	Olaria Roncador Canal do Rio Magé Feital São Lourenço Praia da Madame São Francisco Piedade Barão de Iriri Suruí Limão	Emalhe (caceio), armadilha, redinha de caranguejo ou guaiaumum, rede fina de camarão e puçá.	Baías de Sepetiba e Baía de Guanabara. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 50 m.	Sardinha, tainha e corvina Safrá: verão Robalo e piraúna Safrá: inverno.
Duque de Caxias	Saracuruna Sarapuí Chacrinha	Emalhe e alçapão.	Interior da Baía de Guanabara.	Caranguejo Defeso: outubro a novembro.
Rio de Janeiro	Ilha do Governador Sepetiba Praia dos Amores (Barra da Tijuca) Copacabana Urca Ramos	Emalhe (rede de fundo, rede de caceio e rede veleira).	Alcance paralelo à linha da costa, considerando duas áreas principais: Na Baía de Guanabara e na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda. Do Canal da Joatinga, na Barra da Tijuca à Pedra de Guaratiba. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Safrá: verão.
		Arrasto (de portas e simples).	Alcance paralelo à linha da costa: na Baía de Guanabara, no RJ, até as Ilhas Cagarras e Redonda. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 50 m, na Baía de Guanabara.	Camarão Safrá: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio. Demais espécies Safrá: ano todo.
		Aparelhos com anzol (linha de mão de fundo, espinhel de fundo e linha de mão veleira).	Alcance paralelo à linha da costa: na Baía de Guanabara, na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda. Região dos Lagos até Rio das Ostras. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 100 m.	Safrá: verão.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
		Cercos.	Alcance paralelo à linha da costa: da Baía de Guanabara a Rio das Ostras. Profundidades e/ou distância da costa: até 15 milhas náuticas da costa.	Sardinha Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de fevereiro.
Angra dos Reis	Balneário Biscaia Bonfim Camorim Grande Centro Frade Garatucaia Guariba Ilha da Caieira Ilha da Gipóia Ilha do Brandão Ilha Grande Mambucaba Paraíso Ponta da Aroeira Ponta Leste Pontal Praia do Anil Praia do Machado Praia Vermelha Vila Nova Vila Velha	Cercos, aparelhos com anzol (linha de mão de fundo), emalhe (rede de fundo), arrasto (duplo e simples).	Alcance paralelo à linha da costa: de Cabo Frio a Balneário Camboriú. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 100 m.	Não identificado.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
Paraty	Barra do Corumbê Barra Grande Cairuçu das Pedras Ilha do Algodão Ilha do Araújo Ilha dos Cocos Mamanguá Marina 188 Paraty Mirim Ponta da Joatinga Ponta do Cavalo Ponta Grossa Praia da Jabaquara Praia de São Gonçalves Praia do Pontal Praia do Sono Saco da Velha Saco das Sardinhas São Gonçalo Sertão do Taquari Taquari Trindade	Arrasto (simples e duplo), emalhe (rede de espera, cerco e caceio de fundo)	Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Imbituba. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 1.500m.	Não identificado.
Porto Belo	Centro	Emalhe (cerco).	Alcance paralelo à linha da costa: da Ilha de João Cunha a Bombinhas. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 18 m.	Tainha Safra: 15 de maio a 30 de junho. Defeso: 16 de julho a 14 de maio. Anchova Safra: junho a setembro.
		Arrasto (duplo).	Alcance paralelo à linha da costa: entre a Ponta de Porto Belo e Balneário Camboriú. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 m.	Camarão sete barbas Safra: junho a fevereiro. Defeso: 1º de março a 31 de maio. Camarão branco: ano todo.
Bombinhas	Canto Grande	Emalhe (cerco) e arrasto (de praia).	Alcance paralelo à linha da costa: de Florianópolis (Ilha das Aranhas e Moleques do Norte) e Porto Belo. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 40 m.	Tainha Safra: 15 de maio a 15 de julho.
		Emalhe (rede de caceio de fundo e boiada)	Alcance paralelo à linha da costa: por terra da Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 30 e 40 m.	Safra: maio a novembro.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
		Emalhe (rede de caceio).	Alcance paralelo à linha da costa: Ilha dos Galés e Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 30 e 40 m.	Safra: ano todo.
		Arrasto (duplo).	Alcance paralelo à linha da costa: toda a extensão do Canto Grande até a Ponta de Zimbros. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 25 m.	Camarão Defeso: 1º de março a 31 de maio.
	Zimbros	Emalhe da tainha.	Alcance paralelo à linha da costa: de Itajaí a Garopaba, incluindo a Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Safra de maio a junho.
		Emalhe da anchova	Alcance paralelo à linha da costa: nos parcéis em torno da Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 18 m.	Ano todo.
		Emalhe da corvina	Alcance paralelo à linha da costa: em torno da Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 m.	Ano todo.
		Arrasto (duplo).	Alcance paralelo à linha da costa: da Ponta Grande até a Ponta da Sepultura. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 15 m.	Camarão Defeso: 1º de março a 31 de maio.
	Florianópolis	Armação do Pântano do Sul	Emalhe (cerco) e armadilha (rede anilhada).	Alcance paralelo à linha da costa: da Praia dos Ingleses a Garopaba. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 35 m.
Emalhe (cerco, rede de espera de fundo).			Alcance paralelo à linha da costa: da Ilha do Arvoredo a Garopaba. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 35 m.	Anchova Safra: 31 de dezembro a 30 de novembro.
Emalhe (rede de caceio, rede de espera de fundo).			Alcance paralelo à linha da costa: da Ilha dos Moleques a Ilha Xavier (Praia Mole). Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 m.	Anchova Safra: fim de março a julho.
Emalhe (rede de espera de fundo).			Alcance paralelo à linha da costa: da Ilha dos Moleques a Ilha Xavier (Praia Mole). Profundidades e ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 m.	Abrótea Safra: de julho a setembro.
Emalhe (rede de espera de fundo).			Alcance paralelo à linha da costa: nas praias da Armação do Pântano Sul, Campeche e Joaquina. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 6 m.	Linguado Safra: de maio a agosto.
Pântano do Sul		Emalhe (boiado e meia água).	Alcance paralelo à linha da costa: de Santa Luzia a Imbituba. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Tainha Safra: 15 de maio a 15 de julho.
		Emalhe (boiado e de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: nas Ilhas Moleques e Campeche. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Anchova Safra: maio a novembro.
		Emalhe (caceio de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: em frente à Praia do Pântano do Sul. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 10 a 65 m.	Corvina Safra: maio a novembro.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
		Linha de mão de fundo	Alcance paralelo à linha da costa: nas Ilhas das Três Irmãs, Moleques e Campeche. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 40 m.	Garoupa Safrá: verão.
		Zangarilho e tarrafa	Alcance paralelo à linha da costa: nas Ilhas Moleques e Campeche. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 40 m.	Garoupa Safrá: verão.
		Emalhe (cerco fixo)	Alcance paralelo à linha da costa: no costão da Praia do Pântano Sul. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 40 m.	Espada Safrá: agosto a maio.
	Ingleses	Emalhe.	Alcance paralelo à linha da costa: Ilhas Moleque do Norte e Sul. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Tainha Safrá: maio a junho. Anchova Safrá: junho a novembro. Corvina Safrá: ano todo.
		Arrasto de praia.	Alcance paralelo à linha da costa: Praia dos Ingleses. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 12 m ou 800 m de distância da costa.	Tainha Safrá: maio a junho.
		Armadilha (rede de cerco).	Alcance paralelo à linha da costa: costão da marina. Profundidades e/ou distância da costa: bem próximo ao costão.	Safrá: ano todo.
		Zangarilho e tarrafa	Alcance paralelo à linha da costa: nas Ilhas Moleques e Ilha das Aranhas. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 8 m.	Lula Safrá: janeiro e fevereiro.
	Ponta das Canas	Emalhe (cerco).	Alcance paralelo à linha da costa: de Porto Belo a Ilha Moleques do Sul. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 65 m.	Tainha Safrá: maio a junho. Anchova Safrá: junho a dezembro. Corvina Safrá: ano todo.
		Zangarilho e tarrafa.	Alcance paralelo à linha da costa: da Praia dos Ingleses à Ponta das Aranhas. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 m.	Lula Safrá: verão.
	Praia Brava	Arrasto (de praia).	Na Praia Brava.	Tainha Safrá: maio a junho.
	Lagoinha	Arrasto (de praia).	Na Praia da Lagoinha.	Tainha Safrá: maio a julho.
	Lagoa da Conceição	Coleta de marisco.	Na Lagoa da Conceição	Não informado.
	Barra da Lagoa	Emalhe (rede de espera de superfície).	Alcance paralelo à linha da costa: de Porto Belo a Laguna. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 m.	Tainha Safrá: maio a junho.
		Emalhe (rede de espera de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: da Ilha do Arvoredo a Garopaba. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 m.	Safrá: ano todo.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
		Zangarilho e tarrafa.	Alcance paralelo à linha da costa: litoral de Florianópolis. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétrica de 4 a 5 m.	Safra: verão
Palhoça	Pinheiras	Emalhe (rede de espera) arrasto (de praia) e armadilha (rede anilhada).	Alcance paralelo à linha da costa: de Pinheiras a Imbituba, incluindo a Ilha do Arvoredo. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 m.	Tainha Safra: maio a junho. Anchova Safra: abril a novembro. Corvina Safra: setembro a novembro.
	Guarda do Embaú	Arrasto (de praia).	Alcance paralelo à linha da costa: do Morro do Urubu a Gamboa. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 12 m.	Camarão: Safra: 15 de maio a 30 de junho. Defeso: 1º de março a 31 de maio.
		Emalhe (rede de espera) e vara com isca artificial.	Alcance paralelo à linha da costa: do Morro do Urubu a Gamboa. Profundidades e/ou distância da costa: até a Ilha dos Corais.	Safra: julho e agosto.
		Tarrafa	No Rio da Madre.	Safra: ano todo.
	Praia do Sonho	Emalhe (rede de caceio) e tarrafa para captura da tainha.	Alcance paralelo à linha da costa: em frente ao município. Preferencialmente nas Ilhas Moleques do Sul e Coral. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas de 6 a 40 m.	Tainha Safra: maio a julho.
		Emalhe da corvina.	Alcance paralelo à linha da costa: em frente ao município. Preferencialmente nas Ilhas Moleques do Sul e Papagaio. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 8 a 40 m.	Corvina Safra: setembro a novembro.
Emalhe da anchova.		Alcance paralelo à linha da costa: em frente ao município. Preferencialmente nas Ilhas Moleques do Sul e Irmã de Fora. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 20 a 40 m.	Anchova Safra: de maio a novembro.	
Paulo Lopes	Lagoa do Ribeirão	Tarrafa.	Nos limites da Lagoa do Ribeirão.	Não informado.
	Gamboa	Arrasto da tainha.	Alcance paralelo à linha da costa: entre a Praia do Meio, em Paulo Lopes, e a Guarda do Embaú. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 20 a 40 m.	Tainha Safra: maio a junho.
Garopaba	Centro	Emalhe (rede de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: entre a Ponta da Gamboa e a Ponta da Vigia. Profundidades e/ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 10 m.	Safra: ano todo.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
		Emalhe (rede boiada e de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: entre a Praia da Pinheira e a Ponta de Imbituba. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 60 m.	Anchova Safrá: junho a julho e outubro a novembro. Corvina Safrá: abril a maio e dezembro a janeiro.
	Gamboa	Emalhe e arrasto de praia.	Alcance paralelo à linha da costa: em frente à Gamboa. Profundidades e/ou distância da costa: até 300 m de distância da costa.	Tainha Safrá: maio a julho. Anchova Safrá: julho a novembro. Pescadinha Safrá: verão.
		Emalhe e linha de mão.	Alcance paralelo à linha da costa: da Guarda do Embaú a Praia do Siriú. Profundidades e/ou distância da costa: até a Ilha do Coral (8 km da comunidade).	Anchova Safrá: de julho a novembro. Demais espécies Safrá: ano todo.
	Capão Palhocinha Encantada Barrinha	Tarrafa.	Lagoa da Garopaba.	Tainha Safrá: de maio a julho. Siri e camarão pata azul Safrá: novembro a dezembro.
Imbituba	Praia do Rosa Ouidor	Emalhe.	Alcance paralelo à linha da costa: entre o limite de Garopaba e a praia de Itaperubá. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 60 m.	Anchova Safrá: abril a dezembro.
		Emalhe.	Alcance paralelo à linha da costa: entre o limite de Garopaba até o Farol de Santa Marta, no município de Laguna. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 40 m.	Tainha Safrá: verão.
		Emalhe (de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa entre o limite de Garopaba e Laguna Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 40 m.	Corvina Safrá: ano todo.
	Praia do Porto (Centro)	Emalhe (rede de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: entre Garopaba e Laguna. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 40 m.	Safrá: ano todo.
		Emalhe (rede boiada).	Alcance paralelo à linha da costa: entre Garopaba e a praia de Itaperubá. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 60 m.	Anchova Safrá: abril a dezembro.
		Cerco	Alcance paralelo à linha da costa: entre Garopaba e o Farol de Santa Marta. Profundidades e/ ou distância da costa: até a cota batimétrica de 40 m.	Tainha Safrá: verão.
		Emalhe	Alcance paralelo à linha da costa: nos limites de Imbituba. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 10 m.	Safrá: ano todo.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
	Portinho da Vila Mirim Roça Grande Guaiuba	Rede de espera.	Alcance paralelo à linha da costa: na lagoa Mirim e em área externa até a boca da barra, em Laguna. Profundidades e/ou distância da costa: não informada.	Camarão Safra: janeiro a maio.
	Itapirubá	Rede de arrasto.	Alcance paralelo à linha da costa: na costa da praia, no limite da comunidade de Itapirubá. Profundidades e/ou distância da costa: não informada.	Camarão Safra: janeiro a maio
	Bairro da Ibiraquera Lagoa de Ibiraquera	Emalhe (rede boiada).	Alcance paralelo à linha da costa: em frente à praia de Barra de Ibiraquera e ao redor da ilha do Batuta. Profundidades e/ou distância da costa: até 3 km a partir da costa da praia. Navega até a ilha do Batuta.	Anchova Safra: abril a novembro.
		Tarrafa	Na Lagoa de Ibiraquera.	Camarão pata azul Safra: verão. Siri Safra: inverno. Tainha Safra: ano todo.
Laguna	Boca da Barra Pontal da Barra Passagem da Barra	Emalhe (de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: em Laguna, concentrado na boca da Barra. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 10 m.	Tainha Safra: maio a junho. Pescada Safra: verão. Abrótea Safra: ano todo. Corvina Safra: setembro a novembro.
		Cerco e emalhe (de fundo).	Alcance paralelo à linha da costa: entre Torres e o limite norte de SC. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 60 m.	Tainha Safra: maio a junho. Pescada Safra: verão. Abrótea Safra: ano todo. Corvina Safra: setembro a novembro.

Município	Comunidades / localidades	Arte de pesca	Área de pesca	Período
	Vila Vitória Ponta das Pedras Esperança Portinho Cabeçuda Mato Alto Bananal Figueira Ribeirão	Tarrafa e rede aviãozinho.	Nos limites da Lagoa de Santo Antônio.	Camarão legítimo Safrá: verão. Tainha Safrá: de maio a junho. Anchoveta e bagre pequeno Safrá: ano todo.
	Farol de Santa Marta	Emalhe (rede de fundo)	Alcance paralelo à linha da costa: Entre Tubarão (Praia do Camacho) e Laguna. Profundidades e/ou distância da costa: até a cota batimétrica de 30 m.	Safrá: ano todo.
Armadilha (rede anilhada).		Alcance paralelo à linha da costa: Entre o Farol de Santa Marta e Torres. Profundidades e/ ou distância da costa: até a cota batimétrica de 45 m.	Tainha Safrá: maio a junho.	
Emalhe (rede boiada)		Alcance paralelo à linha da costa: Entre Jaguaruna e Farol de Santa Marta. Profundidades e/ou distância da costa: cota batimétrica 60 m.	Safrá: julho a novembro.	
	Ponta dos Moles	Cerco e tarrafa.	No canal da Lagoa de Santo Antônio.	Safrá: maio a julho.

¹ STATOIL/AECOM (2015) apresenta apenas a área de pesca de Gargaú. No entanto, QGEP/AECOM (2014) afirma que a pescaria de Gargaú e Guaxindiba são semelhantes. FONTE: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; QGEP/AECOM, 2014; QGEP/AECOM, 2015; PEREIRA, 2010; levantamentos de campo, 2016; contatos telefônicos, 2016.

A Tabela II.5.3.11 apresenta as principais estruturas de apoio à pesca artesanal. Ressalta-se que em poucos casos há terminal pesqueiro estruturado. Na maior parte, há estrutura simples, como trapiches ou nenhuma estrutura. Não há estrutura diferenciada para embarque e desembarque de tripulação e insumos, sendo as mesmas apresentadas na mesma coluna. Quanto à comercialização do pescado, foi relatado na área de estudo armazenamento temporário antes da comercialização apenas em São Francisco de Itabapoana.

TABELA II.5.3.11 – Estrutura de apoio à pesca existente nas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Itapemirim	Itaoca	Praia de Itaoca.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização para atravessadores.	Na praia.
	Itaipava	Não há estrutura. Praia de Itaipava.	Entrepasto particular - PA de Almeida	Fábricas locais.	Beneficiamento: evisceração, processamento em filés e postas Comercialização para empresas: Atum do Brasil, em Itaipava e Fisher Brasil, LBN Pescados e Zippilima Pescados, em Piúma	Na praia.
São João da Barra	Atafona Açú	Margens do rio Paraíba do Sul, em Atafona. Açú – não identificado.	Posto de gasolina em Atafona.	Três frigoríficos em Atafona.	Frigoríficos.	Dois estaleiros navais em Atafona.
Macaé	Barra de Macaé Nova Holanda Centro	Atum, dourado, cações, cavala, namorado, cherne, pargo e anchova.	Postos localizados próximo aos pontos de embarque.	Fábricas de gelo local.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores e mercado público.	Estaleiro localizados nos bairros Brasília, Barra de Macaé e Centro.
Cabo Frio	Gamboa Passagem Santo Antônio	Ilha da Draga, Canal do Itajuru (Cemitério e São Bento), Praia do Forte, Palmeiras e Aquarius	Combustível marítimo no Cais dos Pescadores e no late Clube de Costa Azul. Santo Antônio: posto de gasolina.	Cinco fábricas de gelo local e empresas de pesca.	Sem beneficiamento. Comercialização: empresas do município, atravessadores, venda direta e peixarias.	Estaleiros para atendimento à frota industrial. Estaleiro da Associação de Amigos e Pescadores da Gamboa.
Maricá	Bambuí Barra de Maricá Boqueirão Itaipuaçu Itapeba Ponta Negra Ponte Preta Recanto São José de Imbassai Zacarias	Lagoas, cais do canal de Ponta Negra, praia de Itaipu, Mercado São Pedro (de Niterói).	Posto de gasolina	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: venda direta e peixaria.	Em Niterói.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Itaboraí	Itambi	Trapiche de Itambi.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores e venda direta.	Na comunidade, sem estrutura.
Niterói	Ilha da Conceição Ilha do Caju Ponta da Areia Centro Imbuhy Jurujuba Piratininga Itaipú	Jurujuba, Ilha da Conceição, Ilha do Caju, Ponta de Areia, Itaipu Piratininga.	Ilha da Conceição (Cais da 88), Ilha do Caju (CODEPE e Friduza), Ponta da Areia e late Clube de Jurujuba.	Maricá e Cachoeira de Macacu.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores, venda direta, peixaria e restaurantes.	Ilha da Conceição e Jurujuba.
São Gonçalo	Gradim Porto Velho Praia das Pedrinhas Boavista Boaçú Porto do Rosa Itaoca São Gabriel Praia da Luz Apelga Félix	Porto do Rosa, Boavista, Porto Novo, Gradim, Boaçú.	Gradim (Fênix Pescados)	Não identificado.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores, venda direta, peixaria e CEASA.	Não identificado.
Magé	Olaria Roncador Canal do Rio Magé Magé Feital São Lourenço Praia da Madame São Francisco Piedade Barão de Iriri Suruí Limão	Deck do Roncador, canal do Rio Magé, Feital, Praia de São Lourenço, Praia da Madame, Praia de São Francisco, Rio Estrela, Cais da Piedade, Barão de Iriri, Praia de Olaria, Rio Suruí, Praia do Limão.	Posto Figueira.	Fornecedores locais.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores e venda direta.	No píer da comunidade e na areia da praia.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Duque de Caxias	Saracuruna Sarapuí Chacrinha	Porto da Chacrinha.	Não identificado.	Não identificado.	Sem beneficiamento.	Não identificado.
Rio de Janeiro	Ilha do Governador	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Sem beneficiamento. Comercialização: peixaria da região (banca de peixe) e atravessadores locais.	Não identificado
	Sepetiba	Pier da prefeitura, Praia Grande (Guaratiba)	Não identificado	Depósito de gelo.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores próximos ao bairro da Colônia de Sepetiba.	Não identificado
	Praia dos Amores (Barra da Tijuca)	Praia dos Amores e Canal da Barra.	Não identificado	Não identificado	Sem beneficiamento. Comercialização: a associação realizada a venda do pescado desembarcado.	Não identificado
	Copacabana	Praia de Copacabana, Urca, Mercado São Pedro (Niterói), Barra de Tijuca, Pontal do Recreio dos Bandeirantes.	Posto de gasolina.	Fábrica de gelo.	Sem beneficiamento. Comercialização: peixaria da própria Colônia Z-13, com diversos boxes de venda.	Estaleiro de Niterói e no Porto do Rio de Janeiro.
	Urca	Urca	Postos de gasolina locais.	Fábricas locais.	Sem beneficiamento. Comercialização: venda "avulsa" aos moradores e turistas do bairro da Urca.	Estaleiro de Niterói.
	Ramos	Mercado de São Pedro – Niterói.	Posto gasolina.	Fábrica de gelo na Colônia de Pescadores.	Sem beneficiamento. Comercialização: caminhões frigoríficos no cais, que encaminham o pescado ao Mercado de Peixe de Niterói. Atravessadores e peixarias locais.	Na Colônia de Pescadores.
Angra dos Reis	Balneário Biscaia Bonfim Camorim Grande Centro Frade Garatucaia Guariba Ilha da Caieira Ilha da Gipóia Ilha do Brandão Ilha Grande Mambucaba	Trapiche do Balneário, Pier de Biscaia, Cais do Bonfim, Cais de Santa Luzia, Cais do Odaka, Pier do Camorim Grande, Cais da Manivela, Centro, Cais de Garatucaia, Praia de Guariba, Pieres na Ilha da Gipóia, Ilha do Brandão	Posto dos Pescadores (Cais de Santa Luzia) e Cais dos Pescadores (Propesca)	Não identificada.	Sem beneficiamento.	Não identificada.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Angra dos Reis	Paraíso Ponta da Aroeira Ponta Leste Pontal Praia da Chácara Praia do Anil Praia do Machado Praia Vermelha Vila Nova Vila Velha					
Paraty	Barra do Corumbê Barra Grande Cairuçu das Pedras Ilha do Algodão Ilha do Araújo Ilha dos Cocos Mamanguá Marina 188 Paraty Mirim Ponta da Joatinga Ponta do Cavalo Ponta Grossa Praia da Jabaquara Praia de São Gonçalinho Praia do Pontal Praia do Sono Saco da Velha Saco das Sardinhas São Gonçalo Sertão do Taquari Taquari Trindade	Não identificada.	Posto Cajaíba (Marina Boa Vista)	Não identificada.	Sem beneficiamento.	Não identificada.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Porto Belo	Centro	No píer de Porto Belo e pequeno entreposto em Santa Luzia.	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul, Peixaria do Japonês e Santa Luzia (ICAP).	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores, turistas e moradores.	Na própria comunidade. Utilizam um guincho para puxar o barco.
Bombinhas	Canto Grande	Trapiche do Canto Grande.	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul e fábricas de Governador Celso Ramos.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Na praia do Canto Grande. Reparos maiores no galpão do pescador em Zimbros, ao lado da colônia.
	Zimbros	Praia de Zimbros e trapiches em Morrinhos e Canto Grande	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul e fabricas de Governador Celso Ramos.	Sem beneficiamento. Comercialização: intermediários.	Galpão do pescador em Zimbros, ao lado da colônia.
Florianópolis	Armação do Pântano do Sul	No rancho da associação local.	Caminhão de morador local.	Pioneira do Sul.	Sem beneficiamento. Comercialização: Pioneira do Sul, Pescado Cardoso, Mercado Público, peixaria em geral.	Na praia do Canto Grande. Reparos maiores no galpão do pescador em Zimbros, ao lado da colônia.
	Pântano do Sul	No rancho da associação local.	Posto de gasolina local.	Não utilizam.	Sem beneficiamento. Comercialização: intermediários.	No rancho da associação local.
	Ingleses	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Na própria comunidade ou nos estaleiros localizados no canal da barra.
	Ponta das Canas	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Na própria comunidade ou nos estaleiros localizados no canal da barra.
	Lagoinha Praia Brava	Na beira da praia, sem estrutura.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Na própria comunidade ou nos estaleiros localizados no canal da barra.
	Lagoa da Conceição	Marisco.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: moradores e turistas.	Atividade desembarcada.
	Barra da Lagoa	Trapiche no canal da barra.	Posto de gasolina local.	Pioneira do Sul	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Três estaleiros localizados no canal da barra.
Palhoça	Pinheiras	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: para moradores e turistas.	Realizada na própria comunidade.
	Guarda do Embaú	No rio da Madre, onde há um rancho na beira rio.	Posto de gasolina local.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: maior parte do pescado destinado a subsistência. Quando há excedente é vendido para atravessadores.	Realizada na própria comunidade. Consertos maiores são realizados no Morro do Cavalo (Palhoça).
	Praia do Sonho	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores.	Realizada na própria comunidade.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Paulo Lopes	Ribeirão Gamboa	Na beira da lagoa, sem estrutura.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: maior parte do pescado destinado a subsistência. Quando há excedente é vendido para atravessadores.	Realizada na própria comunidade.
Garopaba	Centro	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores locais / regionais, restaurantes, peixarias, diretamente para a população local e turistas.	Realizada na própria comunidade em ranchos localizados na praia ou no estaleiro de Garopaba, localizado na comunidade de Palhocinha.
	Gamboa	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina local.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: para moradores e turistas.	Realizada na própria comunidade.
	Capão Palhocinha Encantada Barrinha	Na beira da lagoa, sem estrutura.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: não há, pesca de subsistência.	Realizada na própria comunidade em ranchos localizados nas margens da lagoa ou no estaleiro da comunidade de Palhocinha.
Imbituba	Praia do Rosa Ouvidor Praia do Porto (Centro)	Na beira da praia, sem estrutura.	Posto de gasolina.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores locais/ regionais, restaurantes, peixarias, diretamente para a população local e turistas.	Na comunidade.
	Portinho da Vila Mirim Roça Grande Guaiuba Itapirubá Bairro da Ibiraquera Lagoa de Ibiraquera	Na praia.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores locais / regionais, restaurantes, peixarias, diretamente para a população local e turistas.	Na comunidade, sem estrutura.

Município	Comunidades / localidades	Local de embarque e desembarque	Abastecimento de combustível	Fabricação e comercialização de gelo	Beneficiamento e comercialização do pescado	Reparo e manutenção das embarcações
Laguna	Boca da Barra Pontal da Barra Passagem da Barra	Porto de pesca em laguna ou em trapiches	Posto de gasolina local.	Fábrica de gelo privada.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores locais.	Na comunidade, sem estrutura.
	Vila Vitória Ponta das Pedras Esperança Portinho Cabeçuda Mato Alto Bananal Figueira Ribeirão	Trapiches locais.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento: Comercialização: atravessadores locais.	Na própria comunidade, sem estrutura.
	Farol de Santa Marta	Na beira da praia, com auxílio de estivas.	Escambo com atravessadores.	Não utiliza.	Sem beneficiamento: Comercialização: atravessadores da região central de Laguna.	Na própria comunidade, sem estrutura.
	Ponta dos Moles	Pesca desembarcada.	Não utiliza.	Não utiliza.	Sem beneficiamento. Comercialização: atravessadores locais.	Pesca desembarcada.

FONTE: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; QGEP/AECOM, 2014; QGEP/AECOM, 2015; PEREIRA, M. L., 2010. HYDRO/KERRMCGEE/ENSR/AECOM, 2007; levantamentos de campo, 2016; contatos telefônicos, 2016.

Quanto ao aproveitamento industrial de resíduos e rejeitos do manuseio, PETROBRAS/FIPERJ (2015) identificou esta atividade em quatro municípios: Cabo Frio, Niterói, Duque de Caxias e Angra dos Reis.